

***Beradeiro*: estudantes da UNIR comunicam fatos e fotos de Rondônia¹**

Josefa Amelia Neves da Silva²
Sonia Regina Soares da Cunha³
Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior⁴
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Resumo

Este artigo descreve o processo de criação e produção do blog jornalístico *Beradeiro*, um produto experimental desenvolvido pelos discentes do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em 2024, a partir das técnicas trabalhadas na disciplina Design Gráfico. Esta unidade curricular buscou desenvolver novas habilidades acadêmicas com o objetivo de alertar os estudantes para a nova realidade comunicacional digital. Ao revisar a literatura acadêmica sobre blog jornalístico e webjornalismo observa-se que a evolução tecnológica está cada vez mais presente nas redações jornalísticas e modificou a forma como as notícias são pautadas, reportadas e comunicadas online. O *Beradeiro* feito pelos discentes da UNIR escreve um novo capítulo da história do jornalismo rondoniense, através da adaptação da técnica, da estética e da ética jornalística aos novos contextos digitais.

Palavras-chave: webjornalismo; estudos e práticas em jornalismo; gêneros e formatos jornalísticos; Rondônia; blog jornalístico.

Introdução

O blog jornalístico *Beradeiro* é um jornal laboratório criado e desenvolvido durante o ano de 2024, pelos estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) como parte do processo prático de produção jornalística para o ambiente digital. Durante o desenvolvimento da atividade acadêmica os discentes trabalharam as diversas etapas da produção jornalística como, por exemplo, a criação e discussão da pauta, as entrevistas, as captações e edições de imagens, os infográficos, a edição de texto e o design gráfico. O nome *Beradeiro* foi mantido de versões anteriores (impressa), elaboradas nos anos de 2022 e 2023.

Com o avanço da tecnologia, a formação do jornalista na atualidade exige que o currículo acadêmico invista em atividades pedagógicas que desenvolvam habilidades adaptativas para a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 4º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: amelianeves37@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho e Professora Doutora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: reginacunha.phd@gmail.com.

⁴ Coorientador do trabalho e Professor Doutor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: carlos.guerra@unir.br.

(Castells, 1999), bem como estimulem a reflexão compreensiva e a criatividade comunicacional (escrita e oral), possibilitando aos futuros jornalistas comunicar narrativas contextualizadas em espaços híbridos e convergentes de maneira cooperativa.

O jornal laboratório digital *Beradeiro* está disponível online na plataforma *Blogger* (Google)⁵. Também foi criada recentemente (2025) uma página no *Facebook* (Meta)⁶ para divulgação das postagens e promover a interação multimídia com os leitores. O contexto plural das narrativas jornalísticas escritas e comunicadas pelos discentes revela o cotidiano cultural e social vivenciado tanto no ambiente universitário do campus da UNIR, localizado na zona rural de Porto Velho, Rondônia, na região Norte do Brasil quanto no espaço urbano da capital rondoniense através das experiências comunitárias dos cidadãos.

Rio Madeira: ecossistema vital para a humanidade

O nome *Beradeiro* do blog jornalístico, objeto de estudo deste artigo, faz uma homenagem aos moradores de Rondônia que vivem próximo ao rio Madeira. A professora doutora em Linguística, Nair Ferreira Gurgel do Amaral, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), descreve os sentidos da palavra *beradeiro* no livro *Carapanã encheu, voou: o portovelhês*: “1. pessoa que mora na beira do rio ou que sente orgulho de ser portovelhense; 2. Ribeirinho; 3. Antigamente, era utilizado para pessoa cafona, brega”. (Amaral, 2015, p. 15).

As pessoas que vivem em Porto Velho deixaram de falar a palavra “beradeiro”, no sentido pejorativo, a partir da conscientização de que o morador ribeirinho, ou seja, aquele que mora próximo da beira do rio Madeira também é um ser humano e merece ser tratado com respeito. Segundo Cotinguiba e Costa (2023, p. 102), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), “trata-se de uma afirmação político-ideológica de ressignificar a palavra numa região do Brasil que é constantemente marginalizada”.

Ao valorizar a palavra *Beradeiro* em um blog jornalístico os estudantes preservam a cultura regional, comunicam acontecimentos da vivência comunitária e valorizam a preservação do patrimônio cultural material e imaterial da região. Vale destacar a nossa aquisição da capacidade de leitura crítica, principalmente, a de que o jornalismo é mais do que uma profissão, pois o ato de escrever sobre os acontecimentos do cotidiano,

⁵ Disponível em: <https://jornalberadeiro.blogspot.com> Acesso em: 2 maio 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61574924580127> Acesso em 2 maio 2025.

quando bem feito, é uma poderosa ferramenta para o exercício da cidadania, fortalecendo a democracia, promovendo a responsabilidade social e ambiental e estimulando a preservação da cultura local.

As duas primeiras edições do *Beradeiro* (2022 e 2023) foram trabalhadas em sala de aula para projetos experimentais que recomendavam o formato impresso (Beradeiro, 2025). Entretanto, com os avanços tecnológicos, surgiram novas formas de produzir e consumir conteúdo jornalístico. Diante deste novo cenário comunicacional desenvolveu-se o projeto do blog *Beradeiro* especial para o ambiente digital. Vale destacar que este processo de transição não realizou uma avaliação do impacto da mídia impressa *versus* a mídia digital, porque isto exigiria um estudo holístico mais amplo da pegada ambiental para uma plena compreensão do impacto de uma e outra mídia na sustentabilidade do planeta. Entretanto, alguns autores observam que os jornais digitais oferecem benefícios ambientais, como redução do consumo de papel e do desmatamento, mas avaliar o impacto ambiental geral é tarefa complexa e depende de vários fatores. O importante nesse momento é preparar os futuros profissionais jornalistas para o mercado de trabalho que já está presente na realidade do mundo contemporâneo.

A evolução do jornalismo digital

No mundo contemporâneo os blogs surgiram como ferramentas poderosas de comunicação, oferecendo diversas plataformas utilizadas para comunicar diferentes formas de discursos, tais como diários online informais, reportagens jornalísticas, debates acadêmicos, entre outros. Embora inicialmente recebidos como comunicações descontraídas, os blogs evoluíram para meios influentes que moldam a opinião pública, disseminam conhecimento e facilitam o diálogo entre acadêmicos, jornalistas e o público em geral.

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs (Castells, 1999) trouxeram muitos recursos tecnológicos úteis para o desenvolvimento profissional, especialmente, para os jornalistas. Um destes caminhos é a elaboração de websites. Muitos cursos superiores de comunicação tanto no Brasil quanto no mundo já estão preparando os estudantes para a produção de webjornalismo tanto para a esfera acadêmica quanto para o mercado. Numa busca rápida no Google utilizando-se a expressão “blog jornalístico universitário” recebemos mais de uma centena de indicações, entre elas destacamos: 1)

*Blog Pindorama*⁷ (alunos de jornalismo do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, São João da Boa Vista, SP); 2) *Blog Jornal de Viçosa*⁸ (alunos de jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais); 3) *Blog Na Esquina*⁹ (alunos de jornalismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, Paraná). Em Rondônia, o jornalismo digital também está ampliando o alcance geográfico e atravessando as fronteiras regionais através de diversas plataformas, incluindo canais do governo estadual e iniciativas de comunicação de diferentes empresas nacionais, como o *GI* da Globo, através da afiliada Rede Amazônica, no Norte do Brasil. Entre os sites de comunicação digital com sede em Rondônia destacamos: a) *Jornal Rondoniagora*¹⁰ (Publicação da Central de Jornalismo, Produção, Marketing e Assessoria Ltda, Porto Velho, RO) ; b) *Tudo Rondônia*¹¹ (Jornal Eletrônico Independente, Porto Velho, RO); c) *News Rondônia*¹² (Porto Velho, RO); d) *Vilhena Notícias*¹³ (Empresa Jornalística Vilhena Notícias, Vilhena, RO); e) *Jornal Jaru*¹⁴ (Jaru, RO); e f) *Gente de Opinião*¹⁵ (Porto Velho, RO). O jornalismo comunicado por essas plataformas midiáticas digitais atrai a audiência cada dia mais, porque possibilita apenas ler o texto, ou ver as imagens (estáticas e em movimento), ou ouvir o áudio das notícias, em qualquer dispositivo conectado à internet, e acrescenta-se que, com o auxílio da inteligência artificial também é possível traduzir para outras línguas.

Conhecer o caminho enriquece a jornada

Para o embasamento teórico deste artigo trabalhamos a metodologia da “Revisão Narrativa” conforme observada por Cordeiro et al. (2004), pois é uma estratégia revisional que possibilita ao pesquisador fazer o embasamento teórico do conceito a partir de alguns estudos, sem esgotar todas as fontes, analisando a literatura conforme a necessidade do estudo. Como tentativa de elucidar o processo metodológico utilizado, vamos trazer a metáfora da cartografia, assim observamos que a “revisão de literatura – narrativa” é um método que se assemelha com um mapa dos caminhos epistêmicos

⁷ Disponível em: <https://www.fae.br/unifae2/estudantes-de-jornalismo-produzem-blog-cultural/> Acesso em: 2 mai. 2025.

⁸ Disponível em: <https://jornaldevicosa.home.blog/page/2/> Acesso em: 2 mai. 2025.

⁹ Disponível em: <https://blognaesquina.wordpress.com/> Acesso em: 2 mai. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/> Acesso em: 2 mai. 2025.

¹¹ Disponível em: <https://www.tudorondonia.com/> Acesso em: 2 mai. 2025.

¹² Disponível em: <https://newsrondonia.com.br> Acesso em: 2 mai. 2025.

¹³ Disponível em: <https://www.vilhenanoticias.com.br/> Acesso em: 2 mai. 2025.

¹⁴ Disponível em: <https://jornaljaru.com.br/> Acesso em: 2 mai. 2025.

¹⁵ Disponível em: <https://www.gentedeopinioao.com.br/> Acesso em: 2 mai. 2025.

percorridos pelos pesquisadores que estudaram o tema anteriormente, possibilitando-nos uma visão mais compreensiva da nossa jornada.

O projeto e desenvolvimento do nosso blog *Beradeiro* é recente, teve início quase no final de 2024, mas os primeiros estudos acadêmicos sobre blogs jornalísticos datam de quase duas décadas. Um dos pioneiros no estudo deste assunto é o professor de Jornalismo da Universidade Colúmbia Britânica - UBC, Alfredo Hermida, que analisou a criação do blog jornalístico da *British Broadcasting Corporation* (BBC), uma organização pública de rádio e televisão do Reino Unido. Para Hermida (2009, p. 2) “os jornalistas [da BBC] buscaram manter sua autoridade em um ambiente de mídia digital, integrando uma nova forma de jornalismo às normas e práticas existentes”. O estudo destaca que, embora os blogs jornalísticos inicialmente, tivessem sido utilizados apenas para atividades periféricas dentro da BBC, por exemplo, coleta de informações sobre a organização, rapidamente se tornaram mecanismos-chave para comunicar a audiência da BBC sobre análises jornalísticas de fatos importantes, demonstrando assim, que os blogs jornalísticos modificaram o estilo, mas não interferiram na substância do jornalismo feito pela BBC, ou seja, mantiveram seus valores editoriais de longa data: precisão, imparcialidade e justiça.

A ética e a deontologia, ou seja, o conjunto de deveres profissionais do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (Fenaj, 2014) também são pontos importantes a serem respeitados por aqueles que se dedicam à escrita no espaço digital profissional ou acadêmico. Foletto (2009, p. 138) destaca que: “Entende-se que o código de ética da blogosfera desenvolvido por Blood (2002a) é um bom começo para estabelecer uma relação com os diversos códigos de ética do Jornalismo existentes ao redor do planeta”.

O pesquisador e professor na Universidade da Beira Interior (UBI Portugal), João Canavilhas, avança o debate e conceitua: “o jornalismo que se faz na web e para a web é webjornalismo” (Canavilhas, 2014, p. 3). Para Canavilhas o advento da internet transformou para sempre a maneira de se fazer jornalismo, especialmente depois da primeira década do século XXI. Sete características marcam esse processo diferencial: 1) hipertextualidade; 2) multimedialidade; 3) interatividade; 4) memória; 5) instantaneidade; 6) personalização; e 7) ubiquidade. A diferença no processo de escrita jornalística observada por Canavilhas (2012, p. 58) é a mudança da “pirâmide invertida” para a “pirâmide deitada”, ou seja, o espaço designado para cada reportagem num webjornal

“deixa de ser finito, anulando a necessidade de escrever condicionado pela possibilidade do editor poder efectuar cortes no texto para o encaixar num determinado espaço”. A pirâmide deitada apresenta quatro níveis de leitura: 1) Base – essencial, o *lead*; 2) Explicação – por quê e como; 3) Contextualização – vídeos, áudios, infográficos; e 4) Exploração – conecta com sites externos, arquivos etc. Canavilhas (2012) reflete que a técnica da pirâmide deitada oferece aos jornalistas um novo método de trabalho, mais libertador, capaz de possibilitar a reinvenção do webjornalismo em cada nova notícia, pois ao mesmo tempo em que o leitor pode desenvolver a leitura de acordo com seu próprio interesse pessoal, o jornalista pode trabalhar a apresentação da narrativa jornalística multimídia, de diferentes maneiras utilizando os novos recursos estilísticos. Assim, podemos considerar que o webjornalismo (Canavilhas, 2014) e o blog jornalístico (Hermida, 2009) estão relacionados, mas apresentam características e papéis distintos dentro do panorama mais amplo de notícias e informações online.

O blogs jornalístico, - considerando-se apenas o blog cujo conteúdo é escrito por jornalistas, ou estudantes de jornalismo orientados por docentes em um curso superior, - em geral adota um tom mais coloquial, e pode estar focado em um nicho específico, por exemplo, cultural, ou econômico, ou regional, como no caso do *Beradeiro* que trabalha a notícia de e para Rondônia, na região Norte do Brasil. O webjornalismo, por outro lado, abrange uma gama mais ampla de formatos de notícias online, incluindo sites de notícias tradicionais e publicações exclusivamente digitais, geralmente aderindo aos padrões jornalísticos estabelecidos de precisão, imparcialidade e objetividade. Um desafio a ser estudado futuramente, seria buscar compreender como esses webjornalistas lidam com a suscetibilidade referente a pressão de anunciantes ou proprietários.

Como demonstrou o estudo de Herrida (2009) o limite entre o blog jornalístico e webjornalismo está se tornando cada dia mais tênue, pois muitas empresas de comunicação estão incorporando elementos do estilo blog em suas plataformas online, porque são trabalhos complementares e ampliam o diálogo entre o jornalista e o leitor. O blog pode fornecer comentários e análises adicionais sobre notícias cobertas pelo webjornalismo, e por outro lado, o webjornalismo oferece uma base de reportagem para quem escreve em um blog jornalístico. Quando o discente de jornalismo participa do processo de comunicação digital através do blog jornalístico *Beradeiro* ele aperfeiçoa a prática jornalística, elabora um portfólio para futuras entrevistas profissionais, e no caso

da escrita do artigo acadêmico, estrutura o embasamento teórico metodológico para um futuro projeto experimental de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, consideramos o blog jornalístico, ou o webjornalismo que está sendo praticado pelos discentes do curso de Jornalismo da UNIR, através do *Beradeiro* como um espaço dinâmico para troca de conhecimentos, permitindo que discentes, docentes, pesquisadores e profissionais da comunicação, possam interagir com um público mais amplo, alcançando uma audiência que avança para além dos jornais diários, revistas semanais e periódicos científicos tradicionais revisados por pares. O processo de desenvolvimento do blog *Beradeiro* ainda está em evolução e a escrita deste relatório, em formato de artigo acadêmico, bem como, a página no *Facebook* elaborada recentemente, para repercutir as publicações do blog, são ações que provavelmente, contribuem para uma maior divulgação do projeto, para atrair mais recursos humanos (colaboradores acadêmicos) e até recursos financeiros (através de bolsas de estudo).

Da atividade em sala de aula à prática jornalística digital

Para a criação e comunicação do *Beradeiro* foi seguido o manual orientativo do Blogger Google. Inicialmente, foi criado o e-mail beradeirojornal@gmail.com, para arquivamento no Drive das reportagens e fotos elaboradas pelos discentes. O modelo utilizado para apresentação do *Beradeiro* foi o *Dynamic Views Magazine*, com um plano de fundo nomeado de *Natureza* que possibilita visualizações dinâmicas, a saber: Magazine (Revista – a última reportagem no topo da página seguida por 4 destaques de reportagens (Fig. 1), Clássica (uma reportagem por vez em sequência), Flipcard (são cartões interativos, ao clicar com o mouse na imagem do cartão o leitor vê o verso do cartão com o conteúdo da reportagem), Mosaico, Menu Lateral, Fotografias (Fig. 2), e Linha do Tempo.

Fig. 1 – Beradeiro: visão Revista



Fonte: Autores, 2025.

Fig. 2 – Beradeiro: visão Fotografias

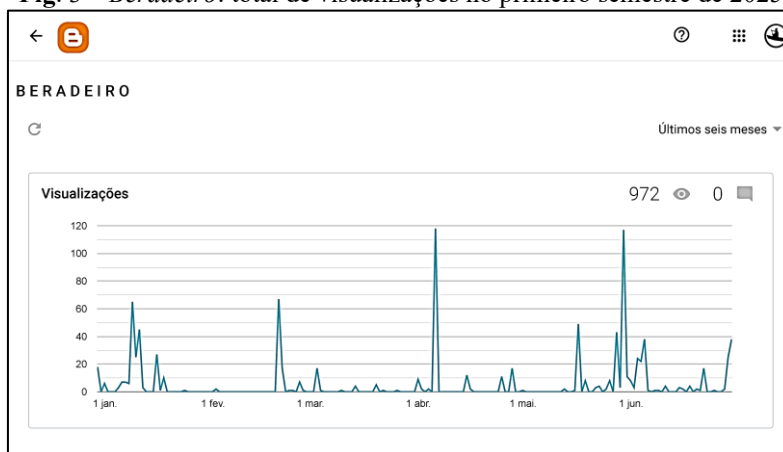


Fonte: Autores, 2025.

As reportagens foram desenvolvidas na disciplina de Jornalismo Impresso, as fotografias foram elaboradas na disciplina de Fotojornalismo, e os discentes que trabalharam tópicos como diagramação, infográficos e artes foram orientados na disciplina de Design Gráfico. Para a edição *Beradeiro* 2024, foram selecionadas 25 (vinte e cinco) reportagens elaboradas pelos discentes, a saber: Desemprego nas licenciaturas afastam potenciais professores (Jeovana Teles); Feira do Alphaville é ponto de encontro para moradores locais (Amélia Neves); Apesar de rica em recursos naturais, Porto Velho tem fome (Patrick Prates); Porto Velho tem projeto voltado à paratletas (Aline Rodrigues); Uma jornada de oito horas todos os dias (Thiago Souza); Fauna diversa faz parte do cenário no campus de Porto Velho (Emanuele Ferreira); Unir enfrenta desafios de acessibilidade para alunos com deficiência (Ana Beatriz Vieira); Mortes Maternas no parto impactam famílias brasileiras (João Manoel Souza); Acadêmicos da Unir relatam transtorno de ansiedade (Jéssica de Carvalho); Culto de matriz africana sofre discriminação em Porto Velho (Lucas Persiano); Comunidade acadêmica convive com animais abandonados (Ana Kellhy Silva).

Como mencionado anteriormente estamos desenvolvendo uma página do *Beradeiro* no Facebook, contudo os dados estatísticos ainda são incipientes, porque o processo ainda está no início, com poucos seguidores. Diferente do blog *Beradeiro* que de janeiro a junho alcançou 972 visualizações referentes aos visitantes externos (Fig. 3), excluídos os acessos feitos através do próprio desenvolvedor do blog.

Fig. 3 – Beradeiro: total de visualizações no primeiro semestre de 2025



Fonte: Autores, 2025.

Ao destacar os recursos necessários para trabalhar e desenvolver novas habilidades e conhecimentos que são considerados essenciais para a educação em

jornalismo digital, também se faz necessário destacar a necessidade de se colocar à disposição dos discentes laboratórios com computadores equipados com softwares de edição de texto e imagens. Para que a teoria e a prática caminhem juntos, os futuros jornalistas precisam dos recursos para desenvolver as competências necessárias do jornalismo ético através das novas técnicas e estéticas.

Considerações Finais

Ao analisar a intersecção da academia e do jornalismo na blogosfera, este artigo relata a experiência acadêmica apresentada pelo *Beradeiro* e busca destacar a natureza evolutiva da publicação jornalística online e suas implicações para a disseminação do conhecimento e o discurso público. Embora as falsas informações comunicadas no ciberespaço por não jornalistas conquistem cada vez mais leitores e divulgadores, é preciso fortalecer o papel pedagógico formativo dos cursos superiores de jornalismo, principalmente ao desenvolver habilidades que possibilitem os futuros jornalistas apresentar uma escrita reflexiva crítica, compreendendo o papel das ferramentas digitais na criação de conteúdo, buscando oferecer credibilidade com acessibilidade, e orientando sobre os desafios éticos e os possíveis caminhos do jornalismo no espaço conectado para conquistar uma relação saudável com o público leitor. Futuras pesquisas poderão indicar novos caminhos para aperfeiçoar o desenvolvimento do blog jornalístico *Beradeiro*, como, por exemplo, possíveis traduções para a língua inglesa, ou espanhola e, principalmente, incentivar os estudantes para a utilização de ferramentas inclusivas que possibilitem a acessibilidade comunicacional jornalística de Pessoas Com Deficiência (PCDs).

Referências

- AMARAL, Nair Ferreira Gurgel. **Carapanã encheu, voou: o “portovelhês”**. Porto Velho: Temática, 2015.
- BLOOD, Rebecca. Introduction. In: RODZVILLA, John (org.). **We’ve got blog: how weblogs are changing our culture**. Cambridge (USA): Perseus, 2002. (b)
- CANAVILHAS, J. (org.) **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, Labcom, 2014.
- CANAVILHAS, J. Jornalismo na Web: Da Pirâmide Invertida à Pirâmide Deitada. **Aprender**, 32, p. 58-65, 2012.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede. A era da informação**. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORDEIRO, A.; OLIVEIRA, G.; RENTERÍA, J. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**, Rev. Col. Bras. Cir., 34 (6), 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012> Acesso em: 2 maio 2025.

FENAJ. Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, 4 ago. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf Acesso em: 10 jun. 2020.

FOLETTTO, L. F. **O blog jornalístico: definição e características na blogosfera brasileira**. Dissertação. Orientador: Prof. Dr. Elias Machado. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93431/279294.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 2 mai. 2025.

COTINGUIBA, L. COSTA, L. A. Análise morfolexical das palavras e expressões dos “falares porto-velhenses”. **RE-UNIR**, v. 10, n. 2. p. 89-107, 2023.

HERMIDA, A. The Blogging BBC. Journalism blogs at “the world's most trusted news organization”. **Journalism Practice**, Taylor & Francis, v. 3, nº 3, p. 268-284, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17512780902869082> Acesso em: 2 maio 2025.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, 2004.

NORONHA, D.; FERREIRA, S. Revisões de literatura. CAMPELLO, B.; CONDÓN, B.; KREMER, J. (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Referências Eletrônicas

BERADEIRO. Blog jornalístico estudantil. Disponível em: <https://jornalberadeiro.blogspot.com> Acesso em: 2 maio 2025.

BERADEIRO. Página no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61574924580127> Acesso em 2 maio 2025.